



XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania

UMA NOVA TERRITORIALIDADE FORMADA NA CIDADE DE PELOTAS A PARTIR DE UMA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Valdirene Drehmer, ICH-UFPEL, valdirenedrehmer@hotmail.com,

Matheus Ramires Flores, ICH-UFPEL, maathramires@gmail.com,

Prof. Dra. Maria Regina Caetano Costa, ICH-UFPEL, reginna7@yahoo.com.br

Resumo

A presente pesquisa foi realizada por o grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, na disciplina Formação Territorial do Brasil. A proposta teve como objetivo reconhecer uma nova territorialidade formada na cidade de Pelotas. Inicialmente, buscou-se por meio de referenciais teóricos, coletas de dados e observação, identificar esses novos territórios. O Grupo escolhido chama-se São Lázaro, cujo trabalho voluntário perdura há 20 anos na cidade, e tem como objetivo, a contribuição social por meio da inclusão e integração das pessoas a sociedade. A alimentação distribuída pelo grupo tem ajudado entre 150 a 200 pessoas que vem de diversos lugares, esse grupo de pessoas marginalizadas pela sociedade desigual tem sido alcançada pela ações desses voluntários, que da mesma maneira tentam contribuir não só com alimentos mas também com roupas, calçados e outros. Pode-se concluir que a sociedade capitalista tem segregado grupos, que acabam formando novas configurações no território. Por meio de uma alimentação, um abraço, uma conversa, doações de roupas e calçados, o grupo São Lázaro tem contribuído para tentar amenizar o resultado dessa segregação com o intuito de que essas pessoas se sintam amparadas e garantam o mínimo dos seus direitos de cidadãos.

Palavras-chave: Territorialidades, Território, Sociedade, Grupo, Voluntários.

Abstract

The present research was carried out by the group of students of the Degree in Geography of the Federal University of Pelotas, in the discipline Territorial Formation of Brazil. The purpose of the proposal was to recognize a new territoriality formed in the city of Pelotas. Firstly, we sought theoretical references, data collection and observation and choose the new territoriality. The Group chosen was São Lázaro, with volunteer work and from a social contribution and has formed a new territoriality in Rua Félix da Cunha, at Rua Tiradentes. The group has already been working for 20 years with volunteer work in the city and the main objective is to include and integrate people into society. This new territoriality is a further segregation of capitalist society that marginalizes groups, causing them to lose their rights. citizens. The food distributed by it has helped between 150 and 200 people coming from different places, this group of people marginalized by unequal society has been achieved by the actions of these volunteers, who likewise try to contribute not only with food but also



with clothing, footwear and etc. But what can be concluded is that capitalist society has segregated groups, which eventually form new configurations in the territory. Through a meal, a hug, a conversation, donations of clothes and shoes, the São Lázaro group has contributed to try to soften the result of this segregation with the intention that these people feel supported by society.

Key words: Territorial, Territory, Society, Group, Volunteers.

UMA NOVA TERRITORIALIDADE FORMADA NA CIDADE DE PELOTAS A PARTIR DE UMA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

1.Introdução

No propósito de concluir a disciplina de Formação Territorial do Brasil, no curso de Geografia, teve-se como proposta a elaboração de um trabalho final que abordasse a temática de grupos sociais que habitam territórios na cidade de Pelotas – RS.

A partir disso, foi realizada pesquisa em referenciais teóricos, observações e coletas de dados, sendo feitas perguntas ao grupo que está presente no centro da cidade de Pelotas.

O presente trabalho tinha como proposta elaborar um histórico do grupo selecionado, elencando alguns aspectos, dentre eles: Que grupos são esses? Como se organizam? Como disputam ou socializam territórios? Quais são seus limites e possibilidades?

Primeiramente, foram realizadas leituras e, após elas as observações, seguidas das perguntas para conhecer esse grupo. O Grupo escolhido foi de pessoas que recebem doações de uma refeição todas as segundas-feiras à noite por um grupo de voluntários.

Foram realizadas algumas entrevistas com os voluntários, a fim de compreender essa nova territorialidade local, tendo em vista que, atualmente, esse grupo faz as entregas dessas refeições todas segundas-feiras, no centro de Pelotas, próximo ao correio na Rua Tiradentes.

Ao pesquisar sobre território, este é entendido como um espaço definido que tem limites e relações de poder. Segundo SAQUET (2015), às relações que se dão nesse espaço cristalizam o território e as territorialidades. Cada sociedade organiza o seu espaço e por consequência modela o território por meio das relações sociais que se dão nesse lugar.

O território é um lugar de relações a partir da apropriação e a produção do espaço geográfico, com o uso de energia e informação, assumindo, desta maneira, um novo significado, mas sempre ligado ao controle e à dominação social. (SAQUET, 2015, p. 34)



Em relação às territorialidades, compreende-se que elas se dão num espaço onde um grupo social interage nesse local levando suas marcas no espaço e tempo. Para SAQUET (2015) “É preciso ter sutileza e habilidades, pois cada sociedade produz seu (s) território (s) e territorialidade (s), a seu modo, em consonância com suas normas, regras, crenças, valores, ritmos e mitos com suas atividades cotidianas. ” E as características desse lugar acaba mostrando as relações de desigualdade que são formadas a partir de relações capitalistas que veem segregando grupos e formando novas territorialidades no espaço.

E as territorialidades dão-se num espaço onde um grupo social interage nesse local e a partir dessas relações deixam as suas marcas. Essas características que tornam cada lugar único com suas especificidades. E da mesma forma mostra as desigualdades que se dão nesse espaço e essas novas configurações se relacionam com o espaço transformando o mesmo deixando suas características. A partir dessas novas formações no território podemos observar o quanto a sociedade segrega grupos que acabam ficando a margem tentando sobreviver nesse cenário de desigualdade.

Em sua perspectiva, a territorialidade nos humanos é algo enraizado social e geograficamente, estando relacionada à maneira com que as pessoas usam o meio e organizam-se no espaço e como dão sentido ao lugar. A territorialidade é um uso sensato do espaço historicamente, sendo o componente geográfico para se entender como a sociedade e espaço estão inter-relacionados. (FUINI, 2014, p. 230)

A sociedade para se formar precisa de indivíduos e esses indivíduos cada um com sua cultura, vivência, história de vida compõe essa sociedade a qual conhecemos. No livro A sociedade dos indivíduos o autor relata que a sociedade e os indivíduos ambos são importantes, um não vive sem o outro. Para ele a sociedade não é mais importante que o indivíduo por isso o bem-estar do mesmo é necessário para uma sociedade mais harmoniosa. Pensar só no bem-estar da sociedade e não levar em conta o indivíduo, é manter essa desordem social e desarmonia da mesma.

Da mesma maneira as escolhas de um grupo podem interferir na vida do indivíduo e não tem como ficar fora da sociedade, portanto as relações que acontecem na sociedade impactam na vida do indivíduo no cotidiano. Para NORBERT (1994) “O que caracteriza o lugar do indivíduo em sua sociedade é a extensão da margem de decisão que lhe é conferida pela estrutura e pela constelação histórica da sociedade em que ele vive e age”.



2. Metodologia

Esta pesquisa teve como objetivo compreender uma nova territorialidade na cidade de Pelotas e optou-se pela observação e coleta de dados a partir de entrevistas com questões que contemplassem o trabalho. Para tanto, entrevistou-se os voluntários que trabalham no Grupo São Lázaro. Essa coleta de dados ocorreu na rua Tiradentes esquina rua Félix da Cunha na cidade de Pelotas.

3. Desenvolvimento

O primeiro passo a ser delineado na pesquisa foi embasamento em referencial teórico, logo em seguida foi feita a observação e entrevista com alguns voluntários do grupo. O Grupo São Lázaro já trabalha como voluntários na cidade de Pelotas há vinte anos. São voluntários que ajudam o próximo (pessoas que estão à margem da sociedade), com o objetivo de reduzir os impactos das desigualdades na cidade. As pessoas auxiliadas pelo grupo também frequentam outros pontos de distribuição de alimentos, tanto realizado por outros grupos de voluntários, quanto o do restaurante popular (refeição ao preço de R\$ 1,00 – um real). Elas vêm de vários lugares, dentre eles, Loteamento Ângulo, Balsa, Porto, Seval etc, e possuem diferentes características, são flanelinhas, catadores, mendigos, crianças, jovens, mulheres e homens de diversas áreas.

O intuito principal do grupo é aproximar e integrar essas pessoas na sociedade. Entrevistou-se um senhor que é um dos responsáveis pelo grupo. Ele conta que o grupo sobrevive com a ajuda de doações e do voluntariado. As pessoas envolvidas neste trabalho, auxiliam desde o preparo até a entrega dos alimentos na rua. Atualmente, esse grupo serve todas às segundas-feiras, comida e suco natural para as pessoas. Num primeiro momento, era localizado na Rua Sete de Setembro, porém devido alguns problemas com os moradores da região, mudaram-se para a Rua Tiradentes esquina Félix da Cunha observada a Anexo 1 sua localização. A refeição é servida em caixas de leite, para 150 a 200 pessoas.



Anexo 1 Mapa do Correio na rua Tiradentes esquina Félix da Cunha

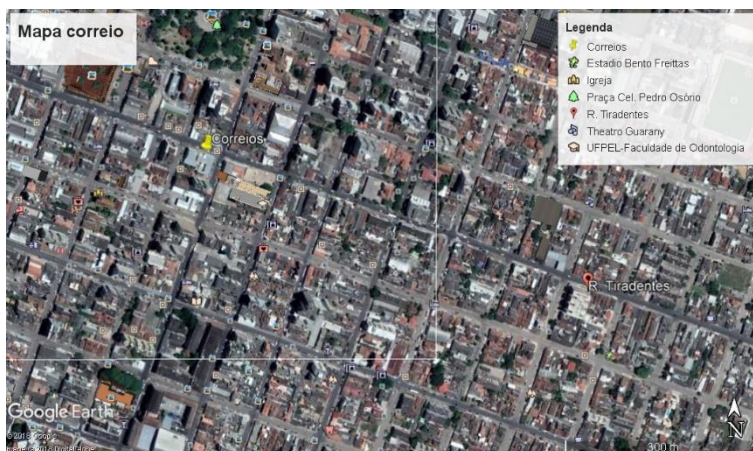


Imagem: Google Earth Pro

São organizadas filas para receber a refeição, a fim de que haja uma organização na hora da entrega. Enquanto estão na fila, as pessoas geralmente se assentam ao chão, conversando umas com as outras, bem como com os voluntários, tendo em vista já possuírem um vínculo de amizade.

Se acaso ainda sintam fome, podem repetir a refeição depois que todos tenham se alimentado. Também é possível levar para casa o que restar para outra refeição. Em relação ao suco, pode pegar à vontade. Esse suco é natural, sendo que as frutas são doadas pela Embrapa e SEASA. No Natal, fazem uma ceia e doam presentes para as crianças, bem como, roupas, calçados e cobertores, além de sempre tentarem ajudar no que for preciso.

Esse grupo de pessoas criam uma nova territorialidade naquela região, que outrora não tinha movimentação, tendo em vista que o Correio não atende no horário que o grupo permanece naquele local. Crianças, mulheres e homens ocupando o mesmo espaço, criando uma nova dinâmica espacial, que por muitos não é bem vista, infelizmente, em razão de não ocuparem aquele espaço habitualmente.

Essa nova territorialidade acaba se formando na rua Tiradentes esquina Félix da Cunha e no Anexo 2 a imagem do Correio no centro de Pelotas.



Anexo 2 Correio de Pelotas na Rua Tiradentes



Imagem: Google Earth Pro

No livro a sociedade dos indivíduos NORBERT (1994) fala que não existe sociedade sem o indivíduo e ao mesmo tempo, nem um ou nem o outro é mais importante, ambos têm que ser pensado para se ter uma sociedade mais harmônica.

Infelizmente, é perceptível que a sociedade capitalista acaba por segregar grupos e indivíduos como os auxiliados pelo Grupo São Lázaro, pessoas que ficam à margem, esquecidos pela mesma. E essas novas territorialidades que se dão no espaço geográfico mudam o cenário e a paisagem do mesmo, pois levam suas marcas e história.

4. Conclusão

Pode-se concluir que as novas territorialidades que se dão no espaço transformam-se em novas configurações. E que grupos que são segregados pela sociedade capitalista, acabam por formar novos territórios e transformar esse lugar. Por meio de uma alimentação, um abraço, uma conversa, doações de roupas e calçados, o grupo São Lázaro tem contribuído para tentar amenizar o resultado dessa segregação, já que o Estado pouco faz, a fim de que essas pessoas se sintam amparadas pela sociedade.

Referencial

NORBERT, Elias; SCHROTER, Michael (Org.). **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1994. p. 11-59.



FUINI, Lucas Labigalini. **Território, territorialização e territorialidade:** o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos. *Terr@Plural*, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.225-249, jan/jun. 2014.

SAQUET, Marco Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Outras Expressões, 2015.